

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 3

Marcia Aparecida Alferes

(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

**Qualidade e Políticas Públicas
na Educação**
3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1	Qualidade e políticas públicas na educação 3 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-003-2 DOI 10.22533/at.ed.032181912 1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série. CDD 379.81
----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estão incluídos, nesta categoria, os textos que tratam da Educação Básica. A Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN tem por finalidades: a) desenvolver o educando; b) assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania; e c) fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Educação Básica obrigatória e gratuita deve ser ofertada dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Os capítulos sobre Educação Básica trazem artigos sobre o desafio de inclusão de crianças e adolescentes nas escolas; o ensino médio alinhado a formação para o mercado de trabalho; a avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo; as áreas do conhecimento como promotoras da aprendizagem significativa; as instâncias colegiadas como parceiras do processo de ensino e aprendizagem.

Todos esses assuntos estão alinhados com os princípios sobre os quais o ensino deverá ser ministrado e que se encontram no artigo 3º da LDBEN. Além disso, contemplam o disposto no artigo 205 da Constituição Brasileira, de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AGENDA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DO SEU CONTEXTO DE INFLUÊNCIA	
<i>Márcia Helena Amâncio</i> <i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819121	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS UM GRANDE DESAFIO NA ATUALIDADE	
<i>Clair Machado Rangel</i> <i>Eliane Maria Bedinot da Rocha</i> <i>Marilene Felisberto Boff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819122	
CAPÍTULO 3	20
A SUSTENTABILIDADE DIANTE DE UMA CRISE CIVILIZATÓRIA	
<i>Raquel Fernanda Ghellar Canova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819123	
CAPÍTULO 4	26
AFETIVIDADE E LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	
<i>Tauã Carvalho de Assis</i> <i>Neuda Lago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819124	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DE DESEMPENHO DE CONCLUINTEs DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TESTE DE CRIATIVIDADE EM MATEMÁTICA	
<i>Mateus Gianni Fonseca</i> <i>Juliana Campos Sabino de Souza</i> <i>Cleyton Hércules Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819125	
CAPÍTULO 6	49
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OFERTADA AOS ALUNOS PAEE EM ESCOLAS PÚBLICAS	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i> <i>Tatiane Regina dos Santos Quarantani</i> <i>Amanda Garcia Bachiega</i> <i>Vera Lúcia Messias Fialho Capellini</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819126	
CAPÍTULO 7	57
ANÁLISE DE LIVROS DE BIOLOGIA OFERTADOS PARA O ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS E FEDERAIS	
<i>Camila Maria de Souza Silva</i> <i>Wellington Alves Piza</i> <i>Mirella de Fátima Silva</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819127	

CAPÍTULO 8 61

DISSONÂNCIAS E RESSONÂNCIAS: A (IN)VISIBILIDADE DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Maria Carolina Branco Costa

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.0321819128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO CEPAE/UFG: A COMPREENSÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTE COMPONENTE CURRICULAR

Dayse Alisson Camara Cauper

Tiago Onofre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0321819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO EM FOCO: POLÍTICA EDUCACIONAL, MERCADO E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Ana Lara Casagrande

Kátia Morosov Alonso

DOI 10.22533/at.ed.03218191210

CAPÍTULO 11 96

FATORES CONTEXTUAIS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

Ana Luísa Marlière Casela

Wagner Silveira Rezende

Naira da Costa Muylaert Lima

DOI 10.22533/at.ed.03218191211

CAPÍTULO 12 111

FATORES QUE AFETAM / INFLUENCIAM NO IDEB DE ESCOLAS DE PELOTAS/RS: ALGUMAS ANÁLISES ENTRE O ALTO E BAIXO INDICADOR

Évelin Rutz

Deise Ramos da Rocha

Nadiane Feldkercher

Álvaro Luiz Moreira Hypolito

DOI 10.22533/at.ed.03218191212

CAPÍTULO 13 116

INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA ATUAL: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA

Sebastiana de Fátima Gomes

Juliana Inhesta Limão Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.03218191213

CAPÍTULO 14 123

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO PARA ALUNOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR APRENDEREM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS

Cristiane Johann Evangelista

Dilson Henrique Ramos Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.03218191214

CAPÍTULO 15	131
MOVIMENTOS SOCIAIS E CONSELHOS DE CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Raquel Moura de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191215	
CAPÍTULO 16	142
O CERRADO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE GOIÁS	
<i>Franciane Prado Gonçalves</i>	
<i>Tatiane Rodrigues Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191216	
CAPÍTULO 17	149
O CONSELHO ESCOLAR E ATUAÇÃO PRÁTICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVES CONSIDERAÇÕES.	
<i>José Pedro Garcia Oliveira</i>	
<i>José Carlos Martns Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191217	
CAPÍTULO 18	162
O MOVIMENTO SECUNDARISTA “OCUPA TUDO RS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SANTA CRUZ DO SUL	
<i>João Luís Coletto da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191218	
CAPÍTULO 19	171
O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: UM CONVITE À REFLEXÃO	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191219	
SOBRE A ORGANIZADORA	178

A INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS UM GRANDE DESAFIO NA ATUALIDADE

Clair Machado Rangel

Escola Estadual Firmino Acauan,
São Leopoldo – RS

Eliane Maria Bedinot da Rocha

Escola Estadual Firmino Acauan,
São Leopoldo – RS

Marilene Felisberto Boff

Escola Estadual Firmino Acauan,
São Leopoldo – RS

RESUMO: O projeto foi aplicado em uma escola de ensino regular com alunos de inclusão todos com laudo, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, de forma multifuncional. A pesquisa teve como objetivo estimular e desenvolver a coordenação motora; trabalhar sonhos e inclusão social, e de forma descritiva e quantitativa levantar dados para melhorias de aprendizagens. Como contribuições este trabalho pode incentivar mais escolas a desenvolver trabalhos de pesquisa com seus alunos e construir o PEI, Plano de Ensino Individualizado adaptado com metodologias para cada aluno de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: PEI, Inclusão Social, Sonhos.

ABSTRACT: The project was applied in a regular school with inclusion students, all with

an award, located in the State of Rio Grande do Sul, in a multifunctional way. The research aimed to stimulate and develop motor coordination; work dreams and social inclusion, and in a descriptive and quantitative way to raise data for learning improvements. As contributions this work may encourage more schools to develop research work with their students and build the IEP, Individualized Education Plan adapted with methodologies for each student's inclusion.

KEYWORDS: PEI, Social Inclusion, Dreams

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi aplicado e desenvolvido na Escola Estadual Firmino Acauan localizada no Município de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tendo uma pesquisa de forma multifuncional envolvendo a área da Biologia, Psicopedagogia e orientação escolar. No primeiro momento foi levantado um número total de alunos de inclusão e com laudo da Escola, o qual totalizou em 7 (sete) alunos, sendo 5 alunos com deficiência intelectual e um com transtorno do espectro autista e um com síndrome de Asperger.

Como metodologia utilizou-se o lúdico usando brincadeiras e jogos para uma melhor aproximação com os alunos, pois qualquer tipo de atividade lúdica favorece o processo de

inclusão, pois durante a brincadeira há o processo de integração entre as crianças, elas estão aprendendo a compartilhar, a serem cooperativas umas com as outras, a respeitar os limites impostos pela vida, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas” (SARMENTO, 2004, p. 17), portanto quando se aplica atividades lúdica no processo aprendizagem os alunos ficam com mais vontade de aprender, pois sai do tradicional, o quadro-negro.

O grande desafio na atualidade é a inclusão dos alunos em aulas regulares o professor deve aplicar estratégias de inclusão no ensino regular a partir do reconhecimento das necessidades individuais do aluno porque segundo Ceccon (1993, p.82), “[...] a escola está dentro da sociedade, quando mexemos na escola, estamos mexendo na sociedade”, o aluno de inclusão precisa ter um olhar diferente da escola.

A pesquisa teve como objetivo estimular e desenvolver a coordenação motora; trabalhar sonhos e autoconhecimento. Para que a inclusão se efetue de verdade, não basta estar garantido na legislação, mas a necessidade de uma demanda em modificações no sistema de ensino. As quais devem ser “planejadas e contínuas para garantir uma educação de ótima qualidade” (Bueno, 1998, p. 4). Enquanto não ocorrem as mudanças, os alunos de inclusão passam por dificuldades em escolas públicas.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tipo de pesquisa do projeto foi aplicado de forma descritiva e quantitativa. Primeiramente foi levantado um número total de todos os alunos com laudo e que fossem de inclusão da Escola, este número totalizou em 7. Num segundo momento foi realizado um levantamento dos pais dos alunos de inclusão e chamados os mesmos para uma reunião na escola. Na reunião foram esclarecidos tema e objetivos da pesquisa, a fim de obter as devidas autorizações. Também foi realizada uma escuta psicopedagoga para obter informações com os pais sobre os alunos de inclusão, para mais tarde uma possível intervenção. Também foi assinado um ofício onde os mesmos autorizam o direito por imagem.

A pesquisa teve 11 encontros de 50 minutos, os quais foram realizados uma vez por semana em turno contrário a aula regular. A cada encontro foram abordados temas diferentes. No primeiro encontro foi aplicado um questionário com três questões onde os alunos de inclusão responderam e os professores dos alunos de inclusão também.

Perguntas aos alunos de inclusão:	Perguntas aos professores dos alunos de inclusão:
Você se sente incluído na sala de aula por seu professor e colegas?	Alunos com deficiência atrapalham a qualidade de ensino da sua aula?
Sua professora desenvolve alguma metodologia de ensino com você?	Você acha que é melhor deixar a criança de inclusão brincando, pois, assim não prejudicará a aula?
Você participa de atividades em grupo e quais são seus sonhos?	Quais são as metodologias desenvolvidas por você para o aluno de inclusão?
Resposta dos Alunos: A maioria respondeu que não recebe atividades diferentes e não realiza atividades em grupo, também não se sentem incluídos. Os mesmos têm sonhos e metas.	Resposta dos professores: Não atrapalham não realizamos atividades diferenciadas, por falta de informação e acreditam que se tivessem uma formação podiam dar o melhor.

Quadro 1 – Questionário

Fonte: Produzido pelas autoras, 2018.

No segundo encontro foi realizado um jogo pedagógico onde possuía a saída e chegada, a dupla que acertasse mais as perguntas andava uma bolinha para frente, e quem chegasse no final primeiro era o vencedor.

Também foi trabalhada a interação entre eles, “diálogo e o jogo é uma das atitudes do homem que se vincula ao prazer” (NHARY, 2006.p.42), pois cada um ficava sentado em uma mesa sem socialização.



Figura 1 – Alunos de inclusão no jogo

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No terceiro, quarto, quinto e sexto encontro foi trabalhado postura e coordenação motora dos mesmos no pátio da escola, onde foram realizadas brincadeiras e explicações sobre o tema, quando alguém do grupo errava uma das perguntas realizadas tinha que dar uma volta correndo ao redor da goleira de futebol, localizada no pátio da escola. Um aluno com espectro autista caminhava na ponta dos dedos dos pés, e com atividades realizadas o mesmo encontra-se caminhando com os pés completamente no chão, o qual deve continuar praticando. Também foi mostrado ao pai a evolução e pedido para o mesmo cuidar e corrigir em casa, para um melhor

resultado.

No sétimo encontro foi aplicado um diálogo com o tema perspectiva de sonhos e realizado a prática de meditação.



Figura 2 – Alunos de inclusão na meditação

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No oitavo encontro teve a formação de uma banda chamada de Barulhentos nome escolhido por eles e os instrumentos também, a mesma teve o objetivo de trabalhar a interação, a inclusão social com os demais alunos da escola. Os quais se apresentarão na festa de natal para toda comunidade escolar com uma música cantada pelos colegas de turma.



Figura 3 – Alunos de inclusão escolhendo os instrumentos

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No nono encontro foi realizado uma palestra a pedido de uma professora de séries iniciais, a qual teve como palestrante o aluno com transtorno do espectro autista ministrando com o tema “Dinossauros”, o mesmo estudou o assunto durante 7 anos. O qual trouxe seus exemplares; como resultado obteve-se um número bastante satisfatório, pois as crianças realmente gostaram e entenderam o conteúdo, o aluno palestrante tinha aversão a posar para fotografias, em meio a sua grande empolgação, posou para fotos de forma espontânea, realizou interação com os demais e respondeu às perguntas. Logo após a pesquisa foi construído um dinossauro de jornal para cada aluno.



Figura 4 – Alunos durante a palestra e na construção dos dinossauros
Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 5 – Alunos durante a palestra e na construção dos dinossauros
Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 6 – Alunos após a palestra e na construção dos dinossauros
Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No décimo e décimo primeiro encontro foi desenvolvido uma atividade envolvendo os cinco sentidos que estão relacionados com a percepção do meio interno e externo e são o olfato, paladar, visão, audição e tato. A atividade teve como objetivos estimular e desenvolver os sentidos, diferenciando um do outro, autoconhecimento e trabalhar a coordenação motora.

ANÁLISE DOS CINCO SENTIDOS					
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
OLFATO	Errou	Acertou	Errou	Errou	Acertou
PALADAR	Acertou	Errou	Errou obs. trocou o limão pela laranja	Errou	Acertou
VISÃO	Vendados	Vendados	Vendados	Vendados	Vendados
AUDIÇÃO	Tranquilo	Tranquilo	Tranquilo com a música	Tranquilo	Agitado
TATO	Trocou todas as amostras	Bacia com água trocou por com prendedor	Errou	Errou Obs. Trocou o ovo pela cebola	Acertou

Quadro 2 – Atividade dos cinco sentidos

Fonte: Produzido pelas autoras, 2018.



Figura 7 – Aluno em teste dos sentidos com água com gelo (tato)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 8 – Aluno em teste de sentido com água com pedra (tato)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 9 – Aluno em teste de sentido com folhas secas (tato)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 10– Aluno em teste de sentido com lixa (tato)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 11 – Aluno em teste de sentido com abacate (paladar)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.



Figura 12 – Aluno em teste de sentido com pétalas de rosas (olfato)

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão a pesquisa alcançou a hipótese desejada, mas pode apontar como sugestão que tenham mais pesquisas relacionadas ao tema e que escolas públicas passem a confeccionar o PEI (Plano de Ensino Individualizado) o qual é adaptado com metodologias e leva em consideração o que é relevante para o aluno de inclusão, portanto quando a escola não confecciona o plano ela deixa de ter um currículo adaptado e perde ao máximo o desenvolvimento do aluno de inclusão.

Um aluno de inclusão deve possuir sonhos e metas como qualquer outro ser humano. As autoras do trabalho diário dos sonhos e meditação (RANGEL, 2017), afirma que sonhos podem ser um estimulante para a memória.

O diário dos sonhos serviu para que os alunos expressassem seus sentimentos, suas alegrias. Seus sonhos podem ser um estimulante para a memória e uma fonte incrível de conhecimento sobre seu mundo interior.

Para ter inclusão de verdade precisa haver mais conscientização e capacitação de professores. O aluno de inclusão só está incluído quando ele se sente bem, tem amizades é respeitado, e participa das atividades com as pessoas ditas “normais”. É preciso olhar com respeito e com igualdade, acreditando que o aluno é capaz de desenvolver suas competências e habilidades independentemente de suas limitações, para que assim haja verdadeiro desenvolvimento e inclusão do aluno dentro da escola bem como na sociedade a qual o mesmo está inserido.

No entanto, foram necessárias criações de inúmeras leis e de modificação significativa de valores especiais para que crianças com deficiências conquistem seu espaço na sociedade. A aceitação das diferenças deve acontecer de forma a extinguir comportamentos discriminatórios e excludentes de nossa sociedade. Sendo que profissionais da educação devem aprimorar o fazer com o aluno que necessite de um atendimento especial.

REFERÊNCIA

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1998.

CECCON, V. **Escola da Vida e Vida na Escola**. Petrópolis, Ed. vozes, 1993.

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo**. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

RANGEL, Clair Machado; ORTIZ, Fabiani. Diário dos sonhos e meditação. IV CONEDU, 2017.

SAREMTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In SAREMTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: ASA, 2004.

